

OS VERDES NO PARLAMENTO

XIII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

I - Projetos de Resolução

- 157/XIII/1 - Recomenda ao Governo a urgente reabilitação da Escola Secundária de Camões, em Lisboa.
- 191/XIII/1 - Plano Estratégico para a implementação do rastreio organizado e de base populacional ao cancro retal.
- 210/XIII/1 - Recomenda ao Governo a criação da Área Protegida de Monsanto.

- 220/XIII/1 - Classificação e valorização das lojas históricas.

II - Votos

- 40/XIII/1 - Saudação pelo Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina (MGF). *
- 43/XIII/1 - Pesar pelo falecimento de Nicolau Breiner. *
- 50/XIII/1 - Solidariedade para com os presos políticos Saaraus em greve de fome. *

III - Requerimentos/Perguntas

- Neste período Os Verdes fizeram 47 perguntas ao Governo sobre educação, saúde, transportes, recursos hídricos, poluição atmosférica e conservação da natureza. *

(* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

Visita a nossa página no facebook

NOTÍCIAS VERDES

Os Verdes disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM

13 de fevereiro. Distrito de Portalegre.

Os Verdes organizaram, em Portalegre, as "Conversas Ecologistas" sobre o Património Industrial Corticeiro.

16 de fevereiro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes apresentaram na AMLisboa uma recomendação sobre a Maternidade Dr. Alfredo da Costa, tendo sido aprovada.

19 e 20 de fevereiro. Distrito do Porto.

Realizou-se no Porto o Conselho Nacional do PEV, tendo na véspera, o coletivo regional promovido um debate sobre os recursos marinhos e sua sustentabilidade.

22 de fevereiro.

Distritos de Leiria e Lisboa.

Os Verdes realizaram várias ações em Óbidos e na Lourinhã relacionadas com a pedra da Avarela e Património Molinológico do Oeste e reuniram com os moradores do Casal da Avarela, Óbidos, juntamente com os eleitos locais da CDU para verificação dos impactos da elaboração da pedra de gesso naquele local.

23 de fevereiro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes apresentaram na Assembleia de Lisboa os seguintes documentos que foram aprovados por unanimidade: - Saudação '40º Aniversário da Constituição da República Portuguesa', Recomendação 'Dia Municipal do Azulejo', Moção 'Pela reabilitação da Escola Secundária Camões', e uma moção 'Estação de Metro dos Olivais' (que contou com a abstenção do PSD).

24 de fevereiro.

Distrito de Castelo Branco.

Os Verdes reuniram com a direção da Reserva Natural da Malcata e visitaram esta área protegida, preocupados com a sua gestão e com o alargamento das áreas de caça.

6 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes visitaram a Bolsa de Turismo de Lisboa.

7 de março. Distrito de Santarém.

Reuniu em Santarém o Coletivo Regional do PEV com o intuito de analisar a situação política nacional e local e programar ações futuras no distrito.

7 e 8 de março. Açores.

Os Verdes deslocaram-se à Ilha de S. Miguel onde realizaram várias reuniões e visitas sobre adaptação às alterações climáticas, gestão de resíduos e conservação da natureza.

11 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes promoveram na sua sede em Lisboa, Conversas Ecologistas sobre o "TTIP? Não, obrigado!".

11 de março. Distrito de Portalegre.

Os Verdes reuniram com o Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, para discutir a Linha do Leste.

12 de março. Distrito de Portalegre.

Os Verdes participaram numa ação de recolha de assinaturas da petição "Salvem a Robinson-Património Industrial Corticeiro" em Portalegre.

15 de março. Distrito de Coimbra.

Os Verdes assinalaram o Dia Mundial do Consumidor com uma ação de rua em Coimbra.

17 de março. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" receberam a Presidente do

CDS-PP na sede nacional do PEV, para apresentação de cumprimentos.

20 de março. Distrito de Santarém

Os Verdes assinalaram o Dia Mundial da Água com a organização de uma marcha pelos Trilhos do Rio Alviela, em conjunto com as populações e o Movimento Refundar Vaqueiros.

21 de março. Distrito de Lisboa

Os Verdes apresentaram à comunicação social medidas em defesa da floresta e para travar a expansão do eucalipto.

24 de março. Distrito do Porto.

Os Verdes promoveram no Porto uma ação pela requalificação do jardim Arca d'Água e organizaram na sua sede Conversas Ecologistas em torno do Património Industrial.

31 de março. Distrito de Lisboa.

Por iniciativa de Os Verdes, a Assembleia Municipal de Lisboa promoveu um debate em torno do Parque Florestal de Monsanto.

1 de abril. Distrito de Viseu.

Os Verdes atribuíram o troféu da mentira do ano ao Presidente da Câmara Municipal de Sátão, pelo mau estado de funcionamento da ETAR, contrariamente às suas afirmações.

OS VERDES PARTICIPARAM

13 de fevereiro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes nas Comemorações do 133º aniversário da Voz do Operário, em Lisboa.

26 e 27 de fevereiro.

Distrito de Setúbal.

Os Verdes estiveram presentes no XII Congresso da CGTP, que decorreu em Almada.

4 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram em Vila Franca de Xira, solidários com os trabalhadores da Segurança Social em protesto contra a exposição ao amianto.

5 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes nas Comemorações do Aniversário da ID - Intervenção Democrática, na Ordem dos Engenheiros.

5 de março. Distrito de Lisboa.

O PEV assistiu às comemorações do 95º aniversário do PCP na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

9 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes na cerimónia da tomada de posse do Presidente da República no Palácio da Ajuda, em Lisboa.

12 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no 10º Aniversário da Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras, em Marvila.

13 de março. Distrito de Leiria.

Os Verdes marcaram presença nas comemorações dos 40 anos de luta de Ferrel contra o nuclear, em Peniche.

17 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no debate público com a Associação de Moradores da Quinta dos Inglesinhos, em Carnide.

18 de março. Distrito de Beja.

Os Verdes visitaram a Feira do Porco Alentejano, em Ourique.

19 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no debate e apresentação da monografia "A linha do Vale do Sabor", na Casa de Trás-os-

-Montes e Alto Douro.

19 de março. Distrito de Lisboa.

Os Verdes marcaram presença na homenagem a António Torrado no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro, na J. F. de Carnide em Lisboa.

29 de março. Distrito de Santarém.

Os Verdes marcaram presença na iniciativa promovida pela CM Santarém e o ICNF inserida nas comemorações do Dia Internacional da Floresta.

1 de abril. Distrito de Setúbal.

Os Verdes participaram, em Alcácer do Sal, na "marcha lenta" organizada pela Comissão de Utentes do IC1, em defesa da sua requalificação.

2 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram nas comemorações do 750º aniversário da J. F. do Lumiar, em Lisboa.

2 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes na sessão evocativa dos 40 anos da constituição da República Portuguesa promovida pelo PCP.

3 de abril. Distrito de Santarém.

Os Verdes estiveram presentes na homenagem ao Capitão de Abril, Salgueiro Maia, junto ao monumento no Jardim dos Cravos em Santarém.

VERDES EUROPEUS

VERDES.EUROPEUS
EUROPEANGREENS.EU

2 e 3 de março.

Uma delegação de Verdes Europeus esteve em Lisboa para um conjunto de ações e reuniões.

ECOLOJIVEM

ECOLOJIVEM

4 de fevereiro.

Reunião da Plataforma 40x25 na sede do CPLP em Lisboa e Conselho Consultivo da Juventude.

17 de fevereiro.

Reflexão Coletiva sobre Questões Internacionais promovida pela Associação PAR no ISEG.

21 de fevereiro.

Comissão de Ambiente do CNJ na sede do CNJ, em Lisboa.

24 de fevereiro.

Comissão de Inclusão e Igualdade do CNJ na sede do CNJ em Lisboa. 26 e 27 de fevereiro. Congresso da CGTP em Almada.

5 de março.

A Ecoojovem celebrou o 27º Aniversário com diversas iniciativas em Lisboa.

8 de março.

Reunião com o Presidente do CNJ na sede do PEV em Lisboa.

11 de março.

Reunião da Plataforma 40x25 na sede do CPPC em Lisboa.

12 de março.

Assembleia Geral do CNJ em Coimbra.

17 de março.

Reunião com a ADAL - Associação de Defesa do Ambiente de Loures no Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Partido Ecologista Os Verdes
Av. D. Carlos I, nº 146, 1.º Dir.
1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Telf.: 915 337 755
www.bajancadesign.pt

Impressão e Acabamento

Alinea Seguinte - Tondela

Depósito Legal: N.º 146744/00
ISSN: 0874-0011
Número de Exemplares: 10.500

www.osverdes.pt

CONTACTOS D'OS VERDES

Sede Nacional: Av. D. Carlos I, nº 146, 1.º Dir. - 1200-651 Lisboa - Tel: 213 960 291 - Fax: 213 960 424 - E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento - 1200-068 Lisboa - Tel: 213 919 203 - Fax: 213 917 424 - E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º - 1000-265 Lisboa - Tel: 218 170 426 - Fax: 218 170 427 - E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt • Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. - 4000-384 Porto - Tel: 223 281 837 - E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Beja:** osverdesbeja@gmail.com • **Norte:** osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Guimarães:** Tel: 253421200 - 911047390 (3.º feira, 9:30-12:30) - E-mail: vereador.odu.gmr@gmail.com • **Madeira:** pevmadeira@gmail.com • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. - 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 - E-mail: verdesribatejo@gmail.com • **Setúbal:** verdesetubal@gmail.com • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

BLOGUES

Os Verdes nos Açores - <http://osverdesacores.blogspot.com> • Os Verdes - Centro - <http://osverdescentro.blogspot.com> • Os Verdes em Lisboa - <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • Os Verdes Madeira - <http://osverdesmadeira.blogspot.com> • Os Verdes Norte - <http://osverdesnorte.blogspot.com> • Os Verdes no Ribatejo - <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> • Os Verdes Setúbal - <http://osverdessetubal.blogspot.com> • Os Verdes ao Sul - <http://osverdesaosul.blogspot.com> • Ecoojovem - Os Verdes - <http://ecoolojovem.blogspot.com>

Neste Abril, mês da Liberdade e da Democracia, comemoram-se os 40 anos da Constituição da República Portuguesa e os 42 anos da Revolução dos Cravos.



A Constituição, saída da revolução de abril que trouxe uma nova esperança e inspiração a um povo demasiado martirizado por uma ditadura aniquiladora, é uma Constituição progressista e bastante avançada, que inscreveu o ambiente, a igualdade, o acesso à saúde, ao ensino e à habitação para todos e que instituiu a democracia. Uma Constituição que tem sido sucessivamente alvo de revisões com o objetivo de enfraquecer a sua força, nomeadamente ao nível da soberania e da defesa dos direitos, liberdades e garantias, pelo que nos cabe a nós, cidadãos, defendê-la e promovê-la, e mais ainda neste momento de comemorações. Estas comemorações adquirem maior simbolismo num momento da vida do nosso país em que nos encontramos num processo de interrupção do rumo prosseguido pelo anterior governo., pondo fim a 4 anos de políticas de austeridade e destruidoras da economia, de direitos, liberdades e garantias levadas a cabo por PSD e CDS. Os Portugueses possibilitaram a construção de uma solução governativa que agora se traduz na aprovação do orçamento de Estado para 2016 com o apoio dos partidos da esquerda no Parlamento.

Se este foi, sem dúvida, um momento importante na tradução da democracia portuguesa e do resultado das eleições de outubro último, está-o a ser também na urgência em



reconquistar o potencial de desenvolvimento do país que foi vindo a sua economia ser profundamente delapidada por um processo crónico de empobrecimento e por políticas de destruição de soberania alimentar, produtiva e até administrativa, por um processo de construção de uma União Europeia aniquiladora das economias mais frágeis e que nos remeteu para um cenário de predação dos mercados, vedando-nos a possibilidade de sermos um parceiro igual entre pares.

O esforço que está a ser feito no sentido de inverter esta realidade conta inevitavelmente com o apoio dos Verdes, nomeadamente com a recente aprovação do Orçamento de Estado para 2016. Não sendo um orçamento dos verdes é notoriamente influenciado pela posição conjunta assinada entre o PS e o PEV. É um orçamento que procura travar o ciclo de empobrecimento e a política de austeridade, e que pretende inverter a desagregação da economia e do país e recuperar valores ecológicos e ambientalmente equilibrados. Por isso mesmo contou com o apoio do PEV.



Continuando o ciclo de Conversas Ecologistas, Os Verdes promoveram tertúlias em torno do TTIP, dos recursos marinhos e da necessidade da sua salvaguarda e do património industrial. Tertúlias que decorreram em Lisboa e no Porto e que têm permitido um aprofundamento do debate ecologista. Também o Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, tem tido uma aprofundada atenção por parte dos Verdes com um debate promovido na Assembleia Municipal de Lisboa e a proposta de que este Parque venha a integrar a rede nacional de áreas protegidas.

O panorama internacional foi abalado pelos ataques terroristas que tiveram lugar em Bruxelas, enquadrados num processo de grande instabilidade do norte de África e no Médio Oriente, onde a vaga de refugiados continua a decorrer sem respostas eficazes. Mas o cenário internacional é também marcado por um grande desnorte por parte dos países europeus que, de forma populista e através de medidas securitárias, instalando o medo, atentam cada vez mais contra os direitos e as liberdades dos seus cidadãos.

Mais do que nunca cabe-nos a nós defender e aprofundar os Valores de Abril, da Liberdade, da Democracia, da Solidariedade, da Justiça Social e da Proteção Ambiental!

Constituição da República Portuguesa 40 anos de uma das mais progressistas Constituições

No passado dia 2 de Abril completaram-se 40 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa (CRP), uma das mais avançadas e progressistas constituições da Europa, fruto do processo revolucionário iniciado a 25 de abril de 1974.



A Lei Fundamental do nosso país tem nela inscritos os direitos fundamentais dos portugueses que importa defender a todo o custo, direitos ambientais, sociais, políticos, económicos e culturais. A CRP asse-

gurando a soberania do nosso Estado e a sua indivisibilidade, tem como base o aprofundamento da nossa democracia de forma participada.

Apesar de já ter sofrido 7 revisões, com algumas melhorias, mas a maioria com o intuito de enfraquecer o seu carácter progressista, a CRP mantém-se como um pilar fundamental na defesa dos direitos liberdades e garantias dos cidadãos portugueses. Cabe-nos a todos defender a constituição de abril.

E é também com este propósito que Os Verdes irão arranjar com uma campanha

em defesa da CRP. Centrada no direito ao Ambiente e ao Desenvolvimento Sustentável, expresso na Lei Mãe da Democracia Portuguesa desde a sua 1.ª versão em 1976 a campanha será dirigida aos jovens em particular.

O direito a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, previsto no Art.º 66.º, a um ordenamento do território equilibrado que visa a sustentabilidade e a equidade territorial, à defesa da proteção da Natureza e dos recursos naturais, à conservação e valorização do património

cultural, à promoção de um desenvolvimento sustentável, são algumas das questões que Os Verdes querem dar a conhecer com esta Campanha e sobre as quais querem aprofundar o debate com os cidadãos.

Esta campanha irá materializar-se com a realização de "Conversas Ecologistas" sobre esta temática, em diversos pontos do país, e com uma vertente de rua, a partir do dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, com exposições, distribuição de documentos e animações de rua.



Apontamentos

Verdes Europeus em Lisboa Encontros e iniciativas

Uma delegação do Partido Verde Europeu e do Grupo Verde no Parlamento Europeu esteve em Lisboa, a convite do PEV, para vários encontros e reuniões que permitiram dar a conhecer não só o trabalho, iniciativa e ação do PEV, mas também a nova conjuntura política com a solução governativa que merece o apoio d' Os Verdes.

A questão dos refugiados esteve também na agenda com uma reunião com a Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade. A delegação reuniu também com os Grupos Parlamen-

tares do PS, BE, PCP e Verdes, realizou uma reunião de trabalho com a LPN, o Geota e a Quercus e um encontro com o Vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, o Vereador ecologista André Martins.

Dia Mundial da Água Assinalado com uma marcha no Rio Alviela

Os Verdes assinalaram o Dia Mundial da Água, 22 de março, promovendo uma marcha no rio Alviela, um símbolo emblemático da luta das populações contra a

poluição dos cursos de água em Portugal. Uma iniciativa que também contou com o apoio e participação do Movimento Refundar Vaqueiros,

que tem lutado pela refundação das freguesias de Vaqueiros e de Casével.

Os Verdes promovem Iniciativas na Ilha de São Miguel

Os Verdes realizaram várias reuniões e visitas técnicas na ilha de São Miguel nos passados dias 7 e 8 de março, tendo como temas de agenda a adaptação dos Açores às alterações climáticas, a gestão dos resíduos urbanos e as novas incineradoras, e a conservação da natureza.

Neste quadro, Os Verdes reuniram com a Associação Os Amigos dos Açores, com



o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Água de Pau, com os Amigos do Calhau e reuniram ainda com a Câmara Municipal do Nordeste, terminando com uma visita à central de vermicompostagem naquele município.



A constituição, os jovens e o ambiente

devemos ter condições para a vida activa". Todos somos responsáveis por prevenir e atenuar os desastres que têm vindo a ser cometidos contra o nosso ambiente, pois como consagra o artigo 66.º: "1- Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender." Portugal está a consumir cada vez mais energia, contribuindo para a escassez dos seus recursos, pois as energias alternativas renováveis ainda não estão devidamente exploradas para fazer face às necessidades.

Podíamos beneficiar da nossa costa, através da energia das ondas e marés e o facto de sermos um país solarengo, aproveitando a energia solar. Devemos também ter a preocupação com o excesso de tráfego em circulação, devendo optar sempre pelo uso de transporte público, contribuindo para a melhoria de horários e redes inerentes. Assim, estaremos a contribuir para a criação de mais postos de trabalho. Sendo a taxa de 12,3% de desempregados, neste momento aumentou 0,2 pontos percentuais, no mês de Fevereiro, notando-se uma quebra de 1800 jovens dos 15 aos 24 anos no mercado de trabalho. Aqui podemos ver que mais uma vez a constituição não está a ser devidamente cumprida, pois no

artigo 70º relativo à juventude: "1- os jovens gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente, (...) b) no acesso ao primeiro emprego, no trabalho e na segurança social (...)" Outra preocupação no nosso país é a água, e o seu uso eficiente, uma vez que "a água não se nega a ninguém", mas que em muitas regiões do nosso país, este é um recurso acessível apenas aos bolsos que têm dinheiro. Assim, devemos levantar-nos como jovens activos e politicamente conscientes que somos e não compactuar com estas medidas.

Ana Rita Fernandes
Ecolojovem-Os Verdes



No mês da comemoração da liberdade, vamos também comemorar os direitos conquistados pelos nossos pais. A constituição também está de parabéns, pois completou a 2 de Abril, 40 anos, e é nela que nos guiamos, como cidadãos responsáveis e conscientes que somos. Muito embora alguns dos nossos direitos tenham vindo a ser de alguma forma "ignorados" pelos sucessivos governos, como disposto no artigo 70.º da constituição: "todos



Os Verdes continuam a afirmar Nuclear? Não obrigado!

Vivem-se momentos conturbados no mundo e na Europa. todos os dias, milhares de pessoas fogem dos seus territórios, da fome e das guerras, da precariedade e falta de oportunidades, procurando uma vida melhor. Será que é pertinente, perante tantos problemas continuar a debater a energia nuclear e a defender a sua extinção? A resposta só pode ser sim.

É indiscutível que as questões energéticas são uma das prioridades para o desenvolvimento dos países, sendo que cada um procura a sua autonomia de produção. As formas tradicionais e usuais de obtenção de energia através dos combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) contribuem, em larga escala, para a libertação de gases com efeito de estufa, com os efeitos nefastos decorrentes, nomeadamente o impacto das alterações climáticas, pelo que a sua substituição e abandono são essenciais para se garantir o acordo alcançado em Paris, na Cimeira do Clima promovida pela Organização das Nações Unidas.

O desenvolvimento de tecnologias mais limpas, através das energias renováveis, sobretudo da energia solar, eólica e das marés, tem sido o caminho alternativo defendido pelos Verdes, associações e movimentos ambientalistas por todo o mundo, no sentido de garantir um desenvolvimento sustentável e equilibrado, sem

colocar em risco as gerações do presente e futuras.

Existem no mundo cerca de 442 reatores nucleares, cada um deles constituindo

um perigo para uma comunidade, para uma região, mas acima de tudo para este Planeta, que é o único que temos para nos acolher! É este o mundo que se construiu, importando perceber que ao nível energético se criou uma potencial bomba delapidadora do planeta, descentralizada por vários pontos do globo, gerando um paradigma de insegurança que importa que retroceda a bem da humanidade e de todas as formas de vida.

No momento em que vários líderes mundiais reúnem a Cimeira de Segurança Nuclear, não se pode dissociar o tema das armas nucleares das questões energéticas, até pelas pretensões terroristas que mais que duplicam o perigo desta tecnologia.

O nuclear não é uma fonte de energia limpa (produz resíduos radioativos, que são indestrutíveis e potenciais contaminadores durante milhares de anos, cujo armazenamento e transporte têm sido mais um perigo), o nuclear não é uma indústria barata (se contabilizados todos os seus procedimentos, incluindo o limite de vida de uma central nuclear e a sua necessidade de desmantelamento, bem como os financiamentos públicos que influem na sua capacidade de competitividade), o nuclear não é uma fonte de energia renovável (é dependente do urânio que é esgotável).

Em Portugal a luta antinuclear surgiu há 40 anos, na sequência da intenção de instalação de uma central nuclear na freguesia de Ferrel, em Peniche. As manifestações da população e de muitos ambientalistas, em março de 1976, conseguiram romper os intuítos de existir no nosso país produção de energia nuclear. Desde então, os acidentes com centrais nucleares foram sucedendo, (com maior ou menor gravidade,) sendo os piores Three Mile Island (EUA, março 1979) Chernobyl (Ucrânia, abril 1986) e Fukushima (Japão, março 2011), que com origens distintas, deixam o mesmo rasto destruidor e contaminador, de vidas subitamente acabadas e cidades abandonadas. No entanto, a ameaça nuclear está presente, pois não podemos esquecer a existência da central de Almaraz, a cerca de 100 km da nossa fronteira. Estamos sujeitos a um acidente nuclear com gravíssimas repercussões para Portugal, pois já passou há muito o tempo de vida daquela central nuclear, com os riscos que daí advêm, pelo que os Verdes continuarão na luta pelo encerramento da central nuclear de Almaraz.

O nuclear é uma ameaça à paz, à segurança, à vida, um verdadeiro perigo para a Humanidade, e portanto Os Verdes reafirmam veementemente a sua total rejeição.

A aposta em modelos de desenvolvimento que sejam sustentados na eficiência e poupança energética e em energias renováveis não poluentes é fundamental para o planeta e a vida que conhecemos!

Sónia Colaço
Dirigente Nacional do PEV

Verdes em Sesimbra na Defesa da Escola Pública

O concelho de Sesimbra situa-se no sudoeste da Península de Setúbal, possui uma área de 194,98 quilómetros quadrados e integra a Área Metropolitana de Lisboa. É limitado a norte pelos municípios de Almada e Seixal, a nordeste pelo Barreiro, a leste por Setúbal e a sul e oeste pelo Oceano Atlântico. A sua linha de costa, com múltiplas paisagens, estende-se desde a Lagoa de Albufeira até à Serra da Arrábida. Segundo os Censos 2011, a população residente no concelho de Sesimbra, naquele ano, era de 48.506 habitantes, na sua maioria pertencentes à freguesia da Quinta do Conde (52,7 por cento), seguindo-se em dimensão populacional a freguesia do Castelo, com 37,4 por cento, e por último a freguesia de Santiago, com 9,9 por cento da população. Em 10 anos a população de Sesimbra cresceu 30,1 por cento, mas esse crescimento foi muito desigual: diminuiu 16 por cento na freguesia de Santiago e teve um crescimento extraordinário de 62,1 por cento na freguesia da Quinta do Conde. Os destinos do concelho têm sido orientados pela CDU, com um breve interregno de 2 mandatos em que o PS ganhou as eleições autárquicas. Actualmente a CDU detém a maioria absoluta quer na Câmara Municipal quer na Assembleia Municipal onde "Os Verdes" tem a responsabilidade de coordenação da Comissão Sociocultural e Segurança dos Cidadãos. Num concelho onde não existem graves problemas ambientais, onde o abastecimento de água chega a toda a população e a rede de saneamento básico abrange cerca de 95 % do território, o trabalho dos "Verdes" em Sesimbra, tem passado pela defesa da escola pública, da saúde e dos serviços públicos de qualidade e sustentáveis, principalmente nas questões da água, onde por iniciativa do PEV na Assembleia Municipal foi apresentada a moção contra a reestruturação do sector das Águas e Saneamento – contra a privatização da Água. Além desta moção, também por iniciativa dos Verdes realizaram-se duas Assembleias Municipais temáticas sobre o Plano de Ordenamento do Plano Natural da Arrábida (POPNA), e sobre o Estado da Educação no concelho de Sesimbra, questões que têm centrado a intervenção dos "Verdes" em Sesimbra. A revisão do POPNA, através da promoção de um amplo debate público, deve considerar os contributos das popula-

ções e entidades locais na futura proposta, a elaboração de estudo que avalie os impactos económicos, sociais e ambientais das medidas restritivas implementadas nas condições de vida das populações locais e que preveja uma estratégia de desenvolvimento que permita o abandono progressivo da extracção de inertes, assim como a recuperação destas áreas. No que à educação diz respeito as nossas reivindicações prendem-se com uma escola pública de qualidade e gratuita conforme vem plasmado na Constituição da República, num concelho onde a autarquia fez um grande investimento no Pré-escolar Público e nos equipamentos escolares da sua responsabilidade ao nível do ciclo. Já os sucessivos governos quer do PS, PSD/CDS, não assumiram as suas no que ao segundo e terceiro ciclos de ensino e secundário diz respeito - É uma realidade o funcionamento de aulas em instalações inadequadas, muitas vezes em pavilhões pré fabricados, em equipamentos antigos e ultrapassados, sendo disso exemplo a Escola Básica 2.3 Navegador Rodrigues Soromenho, a Escola Secundária de Sampaio e também a Escola Básica 2.3/S Michel Giacometti da Quinta do Conde; - A falta de oferta ao nível do ensino secundário na Freguesia da Quinta do Conde, com a sobrelotação da Escola Básica 2.3/S Michel Giacometti, obriga centenas de alunos a deslocarem-se para fora do concelho, para que possam dar continuidade aos seus estudos, com encargos financeiros acrescidos, quer para as famílias, quer para a autarquia, situação que se verifica há várias décadas; - Relembramos também que a Escola Secundária de Sampaio esteve incluída na 3ª fase da "Parque Escolar" não tendo no entanto sido alvo de alguma intervenção, e que urge ser realizada, tendo em vista uma melhor oferta pedagógica, assim como a melhoria das condições de trabalho para toda a comunidade educativa. Estas são as questões que urge resolver no concelho de Sesimbra e nas quais "Os Verdes" têm dado o seu contributo quer a nível local, quer na Assembleia da República, para a sua resolução melhorando, assim, a qualidade de vida da população de Sesimbra.

Rui João Rodrigues
Deputado Municipal do PEV em Sesimbra
(Coordenador da Comissão Sociocultural e Segurança dos Cidadãos)



- Desejo aderir ao Partido Ecologista Os Verdes
- Desejo participar em iniciativas de Os Verdes
- Desejo receber regularmente a Folha Verde



PEV
Partido Ecologista Os Verdes

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Contacto Telef.: _____
E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dto. - 1200-651 LISBOA. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

FOLHA VERDE 98